

Avaliação dos Programas de Pós Graduação –CAPES



Paulo Helene
Diretor PhD Engenharia
Prof. Titular Universidade de São Paulo USP
Conselheiro Permanente Instituto Brasileiro do Concreto IBRACON
Member fib(CEB-FIP) Service Life of Concrete Structures
Presidente ALCONPAT

06 de novembro de 2013

São Paulo SP

1

Sistema de Avaliação da Pós Graduação CAPES

O Sistema de Avaliação da Pós-graduação foi implantado pela CAPES em 1976 e desde então vem cumprindo papel de fundamental importância para o desenvolvimento da pós-graduação e da pesquisa científica e tecnológica no Brasil.



PROGRAMA NACIONAL DE
PÓS-DOUTORADO (PNPD/CAPES)



PhD Engenharia

2

Objetivos

- Estabelecer o padrão de qualidade exigido dos cursos de mestrado e de doutorado e identificar os cursos que atendem a tal padrão;
- Fundamentar, nos termos da legislação em vigor, os pareceres do Conselho Nacional de Educação sobre autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de mestrado e doutorado brasileiros - exigência legal para que estes possam expedir diplomas com validade nacional reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC);
- Impulsionar a evolução de todo o Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG) e de cada programa em particular, antepondo-lhes metas e desafios que expressam os avanços da ciência e tecnologia na atualidade e o aumento da competência nacional nesse campo;

PhD Engenharia

3

Objetivos

- Contribuir para o aprimoramento de cada programa de pós-graduação, assegurando-lhe o parecer criterioso de uma comissão de consultores sobre os pontos fracos e fortes de seu projeto e de seu desempenho e uma referência sobre o estágio de desenvolvimento em que se encontra;
- Contribuir para o aumento da eficiência dos programas no atendimento das necessidades nacionais e regionais de formação de recursos humanos de alto nível;
- Dotar o país de um eficiente banco de dados sobre a situação e evolução da pós-graduação;
- Oferecer subsídios para a definição da política de desenvolvimento da pós-graduação e para a fundamentação de decisões sobre as ações de fomento dos órgãos governamentais na pesquisa e pós-graduação.

PhD Engenharia

4

Sistema de Avaliação da Pós Graduação CAPES

O Sistema de Avaliação abrange dois processos conduzidos por comissões formadas por representantes e consultores acadêmicos do mais alto nível, vinculados a instituições das diferentes regiões do país. Através de um mesmo conjunto de princípios, diretrizes e normas. O sistema de avaliação se divide em duas frentes:

- Avaliação dos programas de pós-graduação;
- Avaliação das propostas de cursos novos de pós-graduação.

PhD Engenharia

5

Avaliação Trienal

A Avaliação Trienal é realizada ao final de cada triênio, sendo o ano de sua realização estabelecido pela sequência histórica do processo de avaliação da CAPES. Os resultados da avaliação de cada programa são apresentados na "Ficha de Avaliação" contendo todos os quesitos e itens analisados, com os respectivos comentários e justificativas.

Tais resultados podem ser contestados pelas instituições de ensino mediante a apresentação de recurso contra a decisão inicial comunicada pela CAPES. Uma vez homologados pelo Ministério da Educação, são válidos até a homologação dos resultados da avaliação subsequente.

A avaliação cumpre o papel de analisar detalhadamente o panorama e atividades da pós-graduação no Brasil e, assim, atestar a qualidade dos cursos. A avaliação produz estudos e indicadores para induzir políticas governamentais de apoio e crescimento da pós-graduação e estabelecer uma agenda para diminuir disparidades de ensino entre diferentes regiões brasileiras.

Os resultados da avaliação trazem, portanto, importantes subsídios para ações governamentais e de vários outros setores, visando o avanço científico, tecnológico e de inovação do país.

PhD Engenharia

6

Critérios para avaliação

A avaliação de um programa de pós-graduação atribui indicadores e conceitos no exame de cada item dos quesitos considerados pela CAPES.

Indicadores:

- Muito bom (MB);
- Bom (B);
- Regular (R);
- Fraco (F);
- Deficiente (D).

QUESITO		PESO
1.	Proposta do programa	0%
2.	Corpo docente	20%
3.	Corpo Discente, Teses e Dissertações	35%
4.	Produção Intelectual	35%
5.	Inserção Social	10%

Para a avaliação trienal devem ser considerados os três anos do período. Recomenda-se obter os indicadores para cada ano, tirar a média aritmética e depois converter para o conceito através de tabelas de conversão.

A composição da avaliação de cada quesito é apresentada a seguir.

PhD Engenharia

7

Critérios para avaliação

QUESITO		PESO	DEFINIÇÕES E COMENTÁRIOS
1.	Proposta do programa	0%	
1.1	Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	40%	Examinar a coerência e consistência das linhas de pesquisa com áreas de concentração, das linhas de pesquisa com os projetos em andamento e das áreas de concentração com a proposta e estrutura curricular. Apurar a abrangência e atualização da estrutura curricular para as áreas de concentração, verificando o conjunto de disciplinas e suas respectivas ementas e se estão em consonância com o corpo docente permanente.
1.2	Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área de produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica de seus egressos, conforme os parâmetros da área.	40%	Verificar se os programas tem uma visão ou planejamento pra o seu desenvolvimento futuro, e de que forma visualizam sua trajetória e evolução de sua nota, observando seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social dos seus egressos, conforme os parâmetros da área Para os programas que estão acima da nota 3, observar de que forma contemplam os desafios internacionais na produção do conhecimento.
1.3	Infra estrutura para ensino e pesquisa e, se for o caso, extensão.	20%	Analisar a adequação da infra-estrutura para o ensino, a pesquisa, a administração do programa, observando se os principais equipamentos e infra-estrutura estão relacionados à proposta do programa e suas linhas de pesquisa. Para os programas consolidados, concentrar nas expansões, aquisições, aprimoramentos e melhoramentos da infra-estrutura havidos no triênio.

PhD Engenharia

8

Critérios para avaliação

QUESITO		PESO	DEFINIÇÕES E COMENTÁRIOS
2.	Corpo docente	20%	
2.1	Perfil do corpo docente, titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à proposta de programa.	30%	- Considera o número total de docentes permanentes (DP) pelo número total de docentes (TD); - Faz uma análise qualitativa do TD (formação e experiência); - Para programas 6 e 7, considera o número de pesquisadores PQ do CNPq, por DP, por ano.
2.2	Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	30%	- Considera o número de disciplinas ministradas na pós-graduação, por DP, por ano; - Verifica qualitativamente a relevância dos projetos, a participação efetiva dos docentes, e a exigência dos projetos de pesquisa aprovados junto aos órgãos de fomento.
2.3	Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30%	Verifica qual é a porcentagem de docentes permanentes envolvidos em atividades de pesquisa e formação. Um docente permanente será contabilizado neste índice se atender aos requisitos: - Lecionou disciplinas na pós-graduação; - Participou de publicação em periódico A1, A2, B1, B2 ou B3; - Teve orientação concluída no período.
2.4	Contribuição dos docentes para as atividades de ensino/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros integrantes na pós-graduação, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.	10%	Neste item será observada a carga horária anual de disciplinas ministradas na graduação por DP, em horas/ano.

PhD Engenharia

9

Critérios para avaliação

QUESITO		PESO	DEFINIÇÕES E COMENTÁRIOS
3.	Corpo Discente, Teses e Dissertações	35%	
3.1	Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	30%	Quantidade de teses e dissertações defendidas (ORI) = (número de mestres titulados + 2,5 x doutores titulados) / Número de docentes permanentes, por ano.
3.2	Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	10%	Distribuição de orientações (PDO) = número de DP que se envolveram na orientação de mestres ou doutores titulados / DP, por ano.
3.3	Qualidade das teses e dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	40%	- Quantidade de publicações em periódicos (QTD) = (quantidade de publicações em periódicos A1, A2, B1, B2 e B3 com discentes e egressos autores) / (quantidade de teses + 0,4 x quantidade de dissertações defendidas no período). (70%) - Quantidade de artigos completos em anais (QTM) = (número de artigos completos em anais A1, A2, B1, B2 com discentes e egressos autores) / (quantidade de teses e dissertações defendidas no mesmo período). (15%) - Participação de membros externos em bancas (RPE) = % das bancas com representantes externos, preferencialmente com a participação de pesquisadores com destaque na área. (15%)
3.4	Eficiência do programa na formação de mestres e doutores bolsistas: tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	20%	- Tempo médio, em meses, de titulação de bolsistas de mestrado (TTM); - Tempo médio, em meses, de titulação de bolsistas de doutorado (TTD).

PhD Engenharia

10

Critérios para avaliação

QUESITO		PESO	DEFINIÇÕES E COMENTÁRIOS
4.	Produção Intelectual	35%	
4.1	Publicações qualificadas do programa por docente permanente.	50%	- Produção qualificada dos docentes (PQD1) = {Periódicos [A1 + A2 x 0,85 + B1 x 0,7 + B2 x 0,5 + B3 x 0,2 + B4 x 0,10 + B5 x 0,05]} / DP. - Produção qualificada complementar dos docentes (PQD2) = {Anais [A1 + A2 x 0,075 + B1 x 0,05 + B2 x 0,02] + Livros e capítulos [(até 2) x Livros Relevantes Internacionais + (até 1) x Livros Relevantes Nacionais + (até 0,5) x Capítulo de Livro Relevante Internacional + (até 0,25) x Capítulo de Livro Relevante Nacional]} / DP. - Produção qualificada total dos docentes (PQD3) = PQD1 + PQD2
4.2	Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do programa.	30%	Participação dos docentes em publicações de A1 a A2 (DPD) = porcentagem de docentes permanentes que tiveram participação em periódicos A1, A2, B1 ou B2 no período.
4.3	Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	20%	Este item será avaliado pela comissão de forma comparativa entre o outros programas. Espera-se que cada programa demonstre a existência dessa produção (patentes, protótipos, produtos, processos, softwares).
4.4	Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	0%	

PhD Engenharia

11

Critérios para avaliação

QUESITO		PESO	DEFINIÇÕES E COMENTÁRIOS
5.	Inserção Social	10%	
5.1	Inserção e impacto regional e/ou nacional do programa.	45%	Verificar a participação de membros do corpo docente e discente em ações que favoreçam a inserção e o impacto regional e/ou nacional.
5.2	Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	35%	Verificar a participação formal em projetos de cooperação entre programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa ou o desenvolvimento da pós-graduação. Na participação, de forma geral, em programas de cooperação e intercâmbio formais e sistemáticos.
5.3	Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	20%	Verificar a transparência do programa na disseminação de informações, eletronicamente, tanto de dados atualizados sobre o funcionamento e a atuação do programa quanto deixar disponível, na íntegra, as teses e dissertações defendidas e aprovadas.

PhD Engenharia

12

Critérios para avaliação

A nota final do ano considerado para um programa acadêmico é um conceito entre 1 e 7, atribuído conforme as características do programa avaliado, a partir dos indicadores obtidos na análise dos programas:

- notas 6 e 7 - exclusivas para programas que ofereçam doutorado com nível de excelência, desempenho equivalente ao dos mais importantes centros internacionais,
- nota 5 - alto nível de desempenho, sendo esse o maior conceito admitido para programas que ofereçam apenas mestrado;
- nota 4 - bom desempenho;
- nota 3 - desempenho regular, atende o padrão mínimo de qualidade exigido;
- notas 1 e 2 - desempenho fraco, abaixo do padrão mínimo de qualidade requerido. Os programas com esse nível de desempenho não obtêm a renovação do reconhecimento de seus cursos de mestrado e doutorado.

PhD Engenharia

13

Ficha de Avaliação do Programa			
Período de Avaliação:	2004 a 2006	Etapa:	Avaliação Trienal 2007
Área de Avaliação:	10 - ENGENHARIAS I		
IES:	31005012 - PUC-RIO - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO		
Programa:	31005012010P9 - ENGENHARIA CIVIL		
Modalidade:	Acadêmico		

Ficha de Avaliação do Programa			
Conceito CA			
Questões	Peso	Avaliação Comissão	
PROPOSTA DO PROGRAMA	0,00	Muito Bom	
CORPO DOCENTE	25,00	Muito Bom	
CORPO DOCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES	30,00	Muito Bom	
PRODUÇÃO INTELLECTUAL	35,00	Muito Bom	
DIREÇÃO SOCIAL	10,00	Muito Bom	
ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 OU 7	0,00	Muito Bom	
Data Chancela: 31/08/2007	Nota Comissão:	Muito Bom	
			Conceito: 7
Apreciação			
<small>Trata-se de um programa antigo e consolidado, que vem mantendo desempenho excelente nos indicadores de qualidade e quantidade de em termos de artigos publicados em periódicos internacionais de alto impacto, influência altamente positiva dos docentes egressos atuando com destaque na criação e consolidação de programas de pós-graduação em diversos estados do Brasil, além de grande inserção internacional demonstrada por meio de programas de cooperação e atuação de seus docentes em corpo editorial de periódicos internacionais reconhecidos.</small>			

Dados Disponíveis na Coleta de Dados			
Curso	Nível	Ano	Ano
Doutorado em Engenharia	Doutorado	2004	2005
Mestrado em Engenharia	Mestrado	2004	2005

Dados Disponíveis na Coleta de Dados			
Curso	Nível	Ano	Ano
Doutorado em Engenharia	Doutorado	2004	2005
Mestrado em Engenharia	Mestrado	2004	2005

PROPOSTA DO PROGRAMA			
Item de Avaliação	Peso	Avaliação	
Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos em andamento (pesquisa, desenvolvimento e extensão).	0,00	Muito Bom	
Coerência, consistência e abrangência da estrutura curricular.	0,00	Muito Bom	
Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão.	0,00	Muito Bom	
Comissão:		Muito Bom	
Apreciação			
<small>Trata-se de um curso muito bem consolidado. Apresenta como ponto forte grande interação e cooperação com instituições nacionais e internacionais. A grade curricular e as linhas de pesquisa são perfeitamente coerentes com a proposta do programa.</small>			

CORPO DOCENTE			
Item de Avaliação	Peso	Avaliação	
Formação (titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência).	25,00	Muito Bom	
Adequação da dimensão, composição e dedicação dos DOCENTES PERMANENTES para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e orientação do programa.	20,00	Muito Bom	
Perfil, compatibilidade e integração do corpo docente permanente com a proposta do programa (especialidade e adequação em relação à proposta do programa).	15,00	Muito Bom	
Atividade docente e distribuição de carga letiva entre os docentes permanentes.	10,00	Muito Bom	
Participação dos docentes nas atividades de ensino e pesquisa na GRADUAÇÃO (no caso de IES com curso de graduação na área), com particular atenção à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG.	10,00	Muito Bom	
Participação dos docentes em pesquisa e desenvolvimento de projetos.	20,00	Muito Bom	
Comissão:		Muito Bom	
Apreciação			
<small>O corpo docente tem boa experiência e formação abrangente. As áreas de concentração estão mais equilibradas no que se refere ao número de docentes por área, em relação à avaliação anterior. Os docentes possuem um perfil adequado à proposta do programa, muito boa exatidão, bom envolvimento com o ensino de graduação e pós-graduação, bem como com as atividades de pesquisa. O programa deve estar atento à necessidade de renovação do corpo docente.</small>			

Exemplo

Ficha de avaliação de
um Programa de Pós-
graduação

(Avaliação Trienal 2007)

PhD Engenharia

14

O perfil da Pós Graduação Brasileira

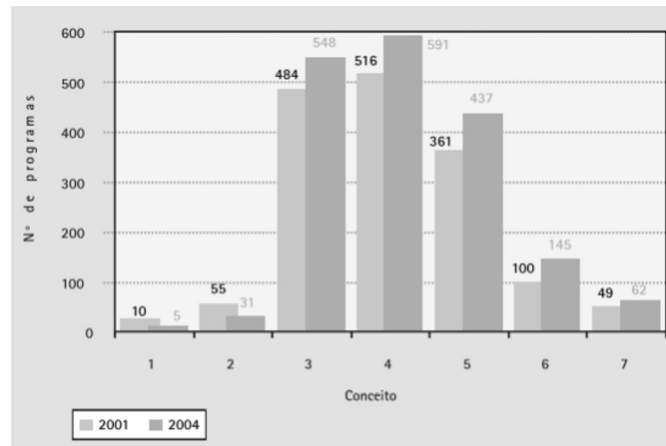


Gráfico 1 - Avaliação Trienal 2001 e 2004: número de programas por conceito
Fonte: Capes.

PhD Engenharia

15

Crítérios para avaliação

- Número de teses e dissertações defendidas
- Número de artigos completos publicados em periódicos técnico-científicos
- Número de artigos publicados em anais de eventos técnico-científicos
- Média anual de docentes/ano
- Livros e capítulos de livros publicados

PhD Engenharia

16

Ranking – Melhores programas de pós-graduação das Engenharias I

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAPES/MEC

Produção bibliográfica distribuída segundo a estratificação *Qualis*, Teses e Dissertações defendidas e número de Docentes permanentes, triênio 2007-09, e Nota final da Avaliação 2010

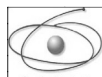
Legenda: [1] Modalidade: M=estrado; D=doutorado; [2] Média anual (docentes/ano); [3] Total de Teses (Tc) e Dissertações (Di) defendidas sob orientação de todas as categorias docentes.

Sigla Instituição	Nome	Modalidade	Año de início [1]		Nota Final da Avaliação Trienal 2010	Docentes permanentes 2007-09 [2]	Teses e Dissertações 2007-09 [3]			Artigos completos publicados em periódicos técnico-científicos										Trabalhos completos publicados em anais de eventos técnico-científicos	Livros e Capítulos de livro				Produção Artística
			M	D			Tc	Di	Di/Ano	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	NC	Todos Integrais		Capítulos de livro	Coleções	Verbetes e outros		
UFRGS	ENGENHARIA CIVIL	Acad	1970	1986	7	24	48	81	1,69	27	29	13	16	18	7	16	-	7	401	-	22	-	7	-	
UFRJ	ENGENHARIA CIVIL	Acad	1967	1968	7	40	131	228	1,74	48	50	12	11	19	9	6	1	17	512	-	15	-	1	-	
USP/SC	ENGENHARIA CIVIL (ENGENHARIA DE ESTRUTURAS)	Acad	1970	1970	7	22	30	66	1,87	16	29	8	20	13	12	17	-	10	307	6	19	-	-	-	
USP/SC	ENGENHARIA HIDRAULICA E SANEAMENTO	Acad	1970	1976	7	24	41	76	1,85	35	27	8	30	14	5	21	1	5	279	1	44	-	1	-	
PUC-RIO	ENGENHARIA CIVIL	Acad	1965	1984	6	19	35	66	1,89	18	16	7	4	3	8	2	-	2	222	2	9	-	-	-	
UFMG	SANEAMENTO, MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS	Acad	1972	2000	6	20	20	98	4,90	11	17	4	26	7	7	7	1	6	401	8	27	-	-	-	
UNB	GEOTECNIA	Acad	1989	1995	6	9	23	34	1,48	5	2	7	4	7	3	2	-	3	224	-	21	-	-	-	
USP/SC	GEOTECNIA	Acad	1977	1984	6	11	11	28	2,35	6	48	3	1	10	7	-	-	1	141	-	2	-	1	-	
UFC	ENGENHARIA CIVIL (RECURSOS HÍDRICOS)	Acad	1975	1995	5	17	22	61	2,77	12	9	4	14	13	19	15	1	5	290	1	73	-	4	1	
UFOP	ENGENHARIA CIVIL	Acad	1992	2005	5	10	1	38	38,00	5	4	1	2	3	16	-	-	-	110	2	6	-	-	-	
UFPR	ENGENHARIA DE RECURSOS HÍDRICOS E AMBIENTAL	Acad	1986	2009	5	18	-	34	-	7	26	2	15	16	14	14	1	5	203	1	12	-	1	1	
UFRGS	RECURSOS HÍDRICOS E SANEAMENTO AMBIENTAL	Acad	1969	1989	5	24	24	29	1,21	10	2	3	22	34	6	12	-	7	212	8	15	-	-	-	
UFRJ	ENGENHARIA DE TRANSPORTES	Acad	1979	1991	5	12	40	74	1,85	6	5	2	-	5	2	-	-	1	139	1	6	-	-	-	
UFSC	ENGENHARIA CIVIL	Acad	1991	1999	5	36	48	119	2,48	18	21	2	13	11	6	10	-	9	472	3	28	-	3	-	
UNB	ESTRUTURAS E CONSTRUÇÃO CIVIL	Acad	1992	1999	5	12	15	40	2,67	6	1	2	2	5	7	5	1	2	110	-	8	-	-	-	
USP	ENGENHARIA CIVIL	Acad	1970	1970	5	52	72	120	1,67	23	24	11	30	18	66	43	7	5	631	1	84	-	6	2	
USP/SC	CIÊNCIAS DA ENGENHARIA AMBIENTAL	Acad	1989	1989	5	21	44	34	0,77	10	8	4	7	35	16	34	1	14	136	5	37	-	-	-	
USP/SC	ENGENHARIA DE TRANSPORTES	Acad	1973	1976	5	14	12	35	2,92	2	1	5	5	8	2	16	-	4	175	3	6	-	-	-	
IPT	HABITAÇÃO, PLANEJAMENTO E TECNOLOGIA	Prof	1998	-	4	19	-	43	-	3	-	-	1	-	199	9	2	-	39	10	17	-	1	1	
ITA	ENGENHARIA DE INFR-ESTRUTURA AERONÁUTICA	Acad	1992	-	4	10	-	35	-	3	3	3	-	8	4	11	-	8	128	-	13	-	3	-	

PhD Engenharia

17

Construção Civil



Ministério da Educação - MEC
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES
Período de Avaliação: 2007 a 2009
Etapa: Resultados Finais - Avaliação Trienal 2010


CONSTRUÇÕES						
UF	Nome IES	Sigla IES	Programa	Nível	Nota Avaliação Trienal 2010	Área de Avaliação
DF	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	UNB	ESTRUTURAS E CONSTRUÇÃO CIVIL	M/D	5	ENGENHARIAS I
SP	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	UFSCAR	CONSTRUÇÃO CIVIL	M	4	ENGENHARIAS I
CE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	UFC	ENGENHARIA CIVIL: ESTRUTURAS E CONSTRUÇÃO CIVIL	M	3	ENGENHARIAS I
MG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	UFMG	CONSTRUÇÃO CIVIL	M	3	ENGENHARIAS I
MG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	UFOP	CONSTRUÇÃO METÁLICA	F	3	ENGENHARIAS I
PR	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	UFPR	CONSTRUÇÃO CIVIL	M	3	ENGENHARIAS I

Legenda: D (Doutorado); M (Mestrado); F (Mestrado Profissional)
* Nota Avaliação Trienal 2007

PhD Engenharia

18


Engenharia e Ciência dos Materiais (1/2)

 Ministério da Educação - MEC Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES Período de Avaliação: 2007 a 2009 Etapa: Resultados Finais - Avaliação Trienal 2010						
C A P E S						
MATERIAIS						
UF	Nome IES	Sigla IES	Programa	Nível	Nota Avaliação Trienal 2010	Área de Avaliação
SP	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	UFSCAR	CIÊNCIA E ENGENHARIA DOS MATERIAIS	M/D	7	ENGENHARIAS II
RJ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	UFRJ	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE POLÍMEROS	M/D	6	ENGENHARIAS II
RN	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	UFRN	CIÊNCIA E ENGENHARIA DE MATERIAIS	M/D	6	MATERIAIS
SC	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	UFSC	CIÊNCIA E ENGENHARIA DE MATERIAIS	M/D	6	MATERIAIS
MG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	UFOP	ENGENHARIA DE MATERIAIS	M/D	5	ENGENHARIAS II
PR	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	UFPR	ENGENHARIA E CIÊNCIA DOS MATERIAIS	M/D	5	MATERIAIS
RS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	UFRGS	CIÊNCIAS DOS MATERIAIS	M/D	5	MATERIAIS
SP	UNIVERSIDADE EST. PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/BAURU	UNESP/BAU	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATERIAIS	M/D	5	MATERIAIS
SP	ESCOLA DE ENGENHARIA DE LORENA	USP/EEL	ENGENHARIA DE MATERIAIS	M/D	5	MATERIAIS
CE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	UFC	ENGENHARIA E CIÊNCIA DE MATERIAIS	M/D	4	MATERIAIS
MG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ	UNIFEI	MATERIAIS PARA ENGENHARIA	M	4	ENGENHARIAS II
PB	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	UFCG	CIÊNCIA E ENGENHARIA DE MATERIAIS	M/D	4	ENGENHARIAS II
PE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	UFPE	CIÊNCIA DE MATERIAIS	M/D	4	MATERIAIS
RJ	INSTITUTO MILITAR DE ENGENHARIA	IME	CIÊNCIAS DOS MATERIAIS	M/D	4	ENGENHARIAS II
RJ	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO	UENF	ENGENHARIA E CIÊNCIA DOS MATERIAIS	M/D	4	ENGENHARIAS II
Legenda: D (Doutorado); M (Mestrado); F (Mestrado Profissional) * Nota Avaliação Trienal 2007						

PhD Engenharia

19


Engenharia e Ciência dos Materiais (2/2)

 Ministério da Educação - MEC Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES Período de Avaliação: 2007 a 2009 Etapa: Resultados Finais - Avaliação Trienal 2010						
C A P E S						
MATERIAIS						
UF	Nome IES	Sigla IES	Programa	Nível	Nota Avaliação Trienal 2010	Área de Avaliação
RS	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL	PUC/RS	ENGENHARIA E TECNOLOGIA DE MATERIAIS	M/D	4	ENGENHARIAS II
RS	UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	UCS	MATERIAIS	M	4	MATERIAIS
SC	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	UDESC	CIÊNCIA E ENGENHARIA DE MATERIAIS	M	4	ENGENHARIAS II
SE	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	FUFSE	CIÊNCIA E ENGENHARIA DE MATERIAIS	M/D	4	ENGENHARIAS II
SP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	USP/SC	CIÊNCIAS E ENGENHARIA DE MATERIAIS	M/D	4	MATERIAIS
Legenda: D (Doutorado); M (Mestrado); F (Mestrado Profissional) * Nota Avaliação Trienal 2007						

PhD Engenharia

20

Engenharia Civil (1/2)


 Ministério da Educação - MEC Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES Período de Avaliação: 2007 a 2009 Etapa: Resultados Finais - Avaliação Trienal 2010						
C A P E S ENGENHARIA CIVIL						
UF	Nome IES	Sigla IES	Programa	Nível	Nota Avaliação Trienal 2010	Área de Avaliação
RJ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	UFRJ	ENGENHARIA CIVIL	M/D	7	ENGENHARIAS I
RS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	UFRGS	ENGENHARIA CIVIL	M/D	7	ENGENHARIAS I
RJ	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO	PUC-RIO	ENGENHARIA CIVIL	M/D	6	ENGENHARIAS I
MG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	UFOP	ENGENHARIA CIVIL	M/D	5	ENGENHARIAS I
SC	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	UFSC	ENGENHARIA CIVIL	M/D	5	ENGENHARIAS I
SP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	USP	ENGENHARIA CIVIL	M/D	5	ENGENHARIAS I
MG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	UFV	ENGENHARIA CIVIL	M/D	4	ENGENHARIAS I
PE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	UFPE	ENGENHARIA CIVIL	M/D	4	ENGENHARIAS I
RJ	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO	UENF	ENGENHARIA CIVIL	M	4	ENGENHARIAS I
RJ	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	UERJ	ENGENHARIA CIVIL	M	4	ENGENHARIAS I
RS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	UFSM	ENGENHARIA CIVIL	M	4	ENGENHARIAS I
SP	UNIVERSIDADE EST. PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	UNESP/IS	ENGENHARIA CIVIL	M	4	ENGENHARIAS I
SP	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	UNICAMP	ENGENHARIA CIVIL	M/D	4	ENGENHARIAS I
AL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	UFAL	ENGENHARIA CIVIL	M	3	ENGENHARIAS I
AM	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS	UFAM	ENGENHARIA CIVIL	M	3	ENGENHARIAS I
BA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA	UEFS	ENGENHARIA CIVIL E AMBIENTAL	M	3	ENGENHARIAS I
ES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	UFES	ENGENHARIA CIVIL	M	3	ENGENHARIAS I
GO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	UFG	ENGENHARIA CIVIL	M	3	ENGENHARIAS I
MG	CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECN. DE MINAS GERAIS	CEFET/MG	ENGENHARIA CIVIL	M	3	ENGENHARIAS I
MG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	UFU	ENGENHARIA CIVIL	M	3	ENGENHARIAS I

Legenda: D (Doutorado); M (Mestrado); F (Mestrado Profissional)
 * Nota Avaliação Trienal 2007

PhD Engenharia

21

Engenharia Civil (2/2)


 Ministério da Educação - MEC Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES Período de Avaliação: 2007 a 2009 Etapa: Resultados Finais - Avaliação Trienal 2010						
C A P E S ENGENHARIA CIVIL						
UF	Nome IES	Sigla IES	Programa	Nível	Nota Avaliação Trienal 2010	Área de Avaliação
PA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	UFPA	ENGENHARIA CIVIL	M	3	ENGENHARIAS I
PB	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	UFCG	ENGENHARIA CIVIL E AMBIENTAL	M	3	ENGENHARIAS I
PE	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	FESP/UPE	ENGENHARIA CIVIL	M	3	ENGENHARIAS I
PE	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO	UNICAP	ENGENHARIA CIVIL	M	3	ENGENHARIAS I
PR	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	UTFPR	ENGENHARIA CIVIL	M	3	ENGENHARIAS I
RJ	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	UFF	ENGENHARIA CIVIL	M/D	3	ENGENHARIAS I
RN	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	UFRN	ENGENHARIA CIVIL	M	3	ENGENHARIAS I
RS	UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO	UPF	ENGENHARIA	M	3	ENGENHARIAS I
RS	UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS	UNISINOS	ENGENHARIA CIVIL	M	3	ENGENHARIAS I
SC	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	UFSC	ENGENHARIA CIVIL	F	3	ENGENHARIAS I
SP	UNIVERSIDADE EST. PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/BAURUR	UNESP/BAU	ENGENHARIA CIVIL E AMBIENTAL	M	3	ENGENHARIAS I

Legenda: D (Doutorado); M (Mestrado); F (Mestrado Profissional)
 * Nota Avaliação Trienal 2007

PhD Engenharia

22

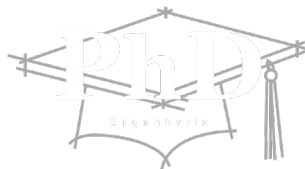
Estruturas

 Ministério da Educação - MEC Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES Período de Avaliação: 2007 a 2009 Etapa: Resultados Finais - Avaliação Trienal 2010						
ESTRUTURAS						
UF	Nome IES	Sigla IES	Programa	Nível	Nota Avaliação Trienal 2010	Área de Avaliação
SP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	USP/SC	ENGENHARIA CIVIL (ENGENHARIA DE ESTRUTURAS)	M/D	7	ENGENHARIAS I
DF	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	UNB	ESTRUTURAS E CONSTRUÇÃO CIVIL	M/D	5	ENGENHARIAS I
MG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	UFMG	ENGENHARIA DE ESTRUTURAS	M/D	4	ENGENHARIAS I
CE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	UFC	ENGENHARIA CIVIL: ESTRUTURAS E CONSTRUÇÃO CIVIL	M	3	ENGENHARIAS I
Legenda: D (Doutorado); M (Mestrado); F (Mestrado Profissional) * Nota Avaliação Trienal 2007						

PhD Engenharia

23

OBRIGADO!



"do Laboratório de Pesquisa ao Canteiro de Obras"

www.concretophd.com.br
www.phd.eng.br

11-2501-4822 / 23
 11-7881-4014

PhD Engenharia

24